

Fatores Econômicos Determinam o Fim de uma Relação Conjugal?

Luiza Brasil Sachsida

Universidade Paulista (UNIP)

Paulo R. A. Loureiro

Universidade Católica de Brasília (UCB)

Mário Jorge Cardoso de Mendonça

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)

Adolfo Sachsida

Universidade Católica de Brasília (UCB)

Resumo: O artigo investiga a questão da união conjugal dentro contexto de escolha randômica pelo agente. Aqui, são definidos os estados que um agente pode assumir numa relação (solteiro, união consensual e casado) de modo a se conhecer de que modo os diversos fatores podem influenciar na mudança de um estado para o outro (solteiro para casado, por exemplo). Visto sob esse prisma, a proposta recai na aplicação do modelo logit multinomial como forma de estimar probabilidade de escolha de estado. Afinal, de acordo com Becker (1976), a questão do casamento na sociedade moderna pode ser contextualizada dentro da ótica do agente racional sob o ponto de vista que existe um mercado onde o agente escolhe seu parceiro (a) de modo a maximizar sua utilidade sujeito à restrição.

PALAVRAS-CHAVE: Casamento, Mercado, Rompimento da Relação e Utilidade.

JEL: J12.

Address for correspondence: Prof. Dr. Paulo R. A. Loureiro, Mestrado em Economia de Empresas, Universidade Católica de Brasília, SGAN 916 – Módulo B - Brasília – DF, CEP: 70.790-160 – Tel: (0XX61)340-5550 – ramal 137– Fax: (061)347-4797 – Brazil.
Email: loureiro@ucb.br and pl100@uol.com.br

Fatores Econômicos Determinam o Fim de uma Relação Conjugal?

Resumo: O artigo investiga a questão da união conjugal dentro contexto de escolha randômica pelo agente. Aqui, são definidos os estados que um agente pode assumir numa relação (solteiro, união consensual e casado) de modo a se conhecer de que modo os diversos fatores podem influenciar na mudança de um estado para o outro (solteiro para casado, por exemplo). Visto sob esse prisma, a proposta recai na aplicação do modelo logit multinomial como forma de estimar probabilidade de escolha de estado. Afinal, de acordo com Becker (1976), a questão do casamento na sociedade moderna pode ser contextualizada dentro da ótica do agente racional sob o ponto de vista que existe um mercado onde o agente escolhe seu parceiro (a) de modo a maximizar sua utilidade sujeito à restrição.

1. Introdução.

Já algum tempo se observa o avanço na tendência de trazer para o âmbito da teoria econômica, questões que estão além daquelas que podem ser caracterizadas como fenômenos nitidamente de mercado, onde o aspecto econômico pode ser visto a partir do prisma monetário, onde se que permite caracterizar uma relação de troca. Sendo assim muitos temas ligados à esfera social passaram a ser analisado dentro do paradigma econômico tradicional (Becker, 1976) como criminalidade, interação social, etc. Dentre eles, aparece um de vital importância e que diz respeito à questão do casamento ou mesmo de qualquer outro tipo de união conjugal tal como Becker (1976). A análise dessa questão é de importância singular, pois a partir dela tem origem outros fenômenos econômicos como crescimento populacional, participação da mulher no mercado de trabalho, desigualdade de renda, seleção natural, etc.

Tomando isso como base, é fundamental conhecer que forças incentivam os agentes econômicos a entrar numa união conjugal como também se afastar dela. Assim visto do ponto de vista econômico, seria possível prever como os ciclos econômicos agiriam de modo ter efeito sobre a demanda por casamento. Se como mostra Becker (1976, 1991) forças de mercado atuam no sentido de efetivar ou romper uma união, as crises econômicas podem se configurar como períodos onde a demanda por matrimônio se reduz, além da

exacerbação do número de rompimentos gerando como efeito o aumento do grau de desagregação da família. Conforme mostram alguns trabalhos, a herança familiar é um fator determinante em muitos fenômenos sociais, a exemplo da criminalidade (Mendonça et al., 2002). Assim, o acirramento das relações desfeitas pode ter como consequência graves problemas para a sociedade.

Este trabalho tem como objetivo um modelo econométrico relativo ao rompimento de uma relação estimado a partir dos dados coletados na cidade de Brasília (DF) no ano de 2002, no sentido de observar como os fatores econômicos, além de outros como herança familiar, interação social, preferências, etc atuam o fenômeno. Além desta introdução, a seção dois apresenta uma breve revisão da literatura onde a análise do casamento pode ser vista a partir da ótica racional do agente econômico. A seção três introduz a questão da união conjugal dentro contexto de escolha randômica pelo agente. Aqui, são definidos os estados que um agente pode assumir numa relação (solteiro, união consensual e casado) de modo a se conhecer de que modo os diversos fatores podem influenciar na mudança de um estado para o outro, solteiro para casado, p. ex. Visto sob esse prisma, a proposta recai na aplicação do modelo logit multinomial como forma de estimar probabilidade de escolha de estado. Na seção quatro, são apresentados os resultados econométricos do modelo multinomial. Conforme será visto, fatores econômicos têm influência marcante no fim de uma relação, bem como na manutenção dela. Por fim, na seção cinco, são apresentadas as principais conclusões dessa pesquisa.

2. Antecedentes

De acordo com Becker (1976), a questão do casamento na sociedade **moderna** pode contextualizada dentro da ótica do agente racional sob o ponto de vista que existe um mercado onde o agente escolhe seu parceiro(a) de modo a maximizar sua utilidade sujeito à restrição, e vice-versa. Aqui a necessidade de por parte do indivíduo de se relacionar é vista quase que da mesma forma que o desejo de dispor de um outro bem de mercado qualquer. Por hipótese se espera que a utilidade de cada um venha a aumentar, o que do contrário não haveria razão para efetivar a relação. Ainda que se observe nas diversas economias de

mercado variação quanto ao modus operandi a respeito de como a relação é levada a cabo ou desfeita juridicamente, de um modo geral, verifica-se que a união entre casal é operada dentro de um ambiente de liberdade de escolha e com pouca restrição quanto a sair da relação. Esses fatos corroboram a hipótese de Becker (1976) quanto ao fenômeno da união poder ser tratado a partir da análise microeconômica.

Originalmente, a questão do casamento tomou como base a teoria da produção familiar na qual a utilidade depende não diretamente dos bens e serviços ofertados no mercado, mas daqueles bens e serviços produzidos por cada um dos membros (Michael and Becker, 1973). Aqui os bens não podem ser objeto de troca no mercado, mas apenas transferíveis entre os membros da família. Com base nessa teoria pode ser demonstrado que o incentivo para a união decorre da complementaridade dos serviços dos membros. algo parecido no contexto da literatura das ciências sociais já aparece em Winch (1958), no entanto o aparato proposto por Becker pode demonstrar por a monogamia é preferível à poligamia. Outra implicação importante da teoria original de Becker diz respeito ao fato de que o aumento do salário eleva o incentivo a montar a união. Esse resultado é corroborado por Keeley (1974) que mostra que quando a escolaridade e outras variáveis são mantidas constantes, indivíduos com salários mais elevados se casam mais cedo.

Um ponto importante na questão da complementaridade diz respeito ainda que ao fato que os homens com diferentes características quanto à educação, capital, raça, peso, etc. costumam escolher mulheres com características semelhantes. Por fim, o modelo proposto por Becker (1973) assinala que o ganho derivado do casamento deve ser positivamente correlacionado com a renda da propriedade. No entanto, o modelo não especifica que exista um efeito específico decorrente da variação na renda de um dos membros do casal.

Mais recentemente novos paradigmas foram incorporados na análise no sentido de levar em consideração não apenas a união, mas a questão do rompimento na relação. Dentre esses se pode destacar o uso da teoria da informação imperfeita para explicar o divórcio. Embora indo de encontro hipótese de que o casamento se caracteriza como um equilíbrio num contexto de informação completa, ela encontra respaldo nos dados dos Estados Unidos que mostram que 40% dos divórcios ocorrem dentro dos primeiros cinco anos do casamento. Isso, segundo alguns mostra que em média o motivo principal para o fim da

relação se deve ao fato de uma das pessoas não ter tido plena informação acerca das características relevantes do outro. Caso o motivo para o fim fosse devido a alguma mudança na estrutura de atributos de um dos indivíduos, como p. ex. aumento do seu prestígio social, era de se esperar que os casos de divórcio aparecessem no longo prazo, numa etapa mais aprofundada do casamento. Outros temas importantes também em relação ao casamento são recorrentes na literatura, podendo-se mencionar a questão da separação e estigma (Flinn and Heckman, 1980), casamento entre grupos heterogêneos (Wilde, 1980), etc.

Muito embora o presente estudo não tenha objetivo o tratamento direto das questões vistas acima, por se tratar de um trabalho empírico e inédito no Brasil pode lançar luz mesmo que indiretamente sobre alguns desses pontos.

Base de dados.

Essa seção tem como objetivo descrever a base de dados utilizada neste trabalho. As informações contidas nesse estudo foram obtidas a partir de uma pesquisa feita na cidade de Brasília no ano de 2002, na qual foram entrevistadas 1591 pessoas, sendo 689 homens e 902 mulheres. Os dados foram obtidos através de técnicas de interrogação, via entrevistas *in loco* diretas com os entrevistados. Esta pesquisa consistiu basicamente em tentar verificar que variáveis podem afetar no término da relação. Assim, basicamente grande parte da pesquisa se refere a indagar ao entrevistado se determinado fator em relação à pessoa com quem ele se relaciona ou vier a se relacionar se constitui em motivo para por fim no relacionamento. Entre os pontos levantados estão questões ligadas ao desemprego, alcoolismo, sucesso profissional, influência dos pais na relação, etc.

Não obstante também aparecem no questionário questões relativas ao estado civil, mudança no modo de vida advinda após se dá relação, idade, nível de escolaridade, sexo, etc. Como será visto é possível perfazer um modelo que relaciona as variáveis deste estudo com o estado civil corrente da pessoa de forma a mostrar como tais variáveis influenciam a mudança de estado de casado para solteiro numa relação. Nesta pesquisa foram classificados em número de três os estados que um indivíduo pode assumir quanto a uma relação: solteiro, estar em união consensual e casado. Por união consensual entende-se

existência de relação conjugal aparada por lei, mas de status jurídico inferior ao casamento. Também aqui o grupo das pessoas solteiras incorpora também aqueles que tiveram relação desfeita como os divorciados, separados, etc.

Existem aqui alguns fatores que influenciam para que a discriminação quanto ao estado corrente seja feita dessa forma. Assume-se por hipótese que o rompimento de uma relação consensual tem um custo menor que quando a relação se dá entre casados. Assim, presume-se que o número de elementos para por fim numa união consensual deve ser superior aquele para por fim ao casamento. Como o objetivo do trabalho é verificar os determinantes da relação entre os agentes, a idéia por traz do enquadramento do indivíduo como solteiro deve-se principalmente ao fato dele estar disponível para uma nova relação e não necessariamente por ele nunca ter sido casado no sentido jurídico do termo.

No que se refere aos determinantes capazes de influenciar uma relação, eles podem ser enquadrados em categorias distintas ligadas a fatores econômicos, herança familiar, interação social, relacionados com a herança familiar, interação social, preferências, gostos, etc. Na Tabela 1 são mostradas informações preliminares referentes às estatísticas descritivas das variáveis que aparecem nesta pesquisa. A descrição completa quanto ao significado preciso e terminologia das variáveis usadas nesta pesquisa se encontra no Anexo 1, ao final do trabalho. Excetuando-se as variáveis sobre escolaridade e idade, todas as outras que constam na tabela são variáveis dummies. Conforme pode ser observado nesta tabela, os dados são agrupados de três modos distintos. A coluna (1) se refere apenas àqueles indivíduos homens, enquanto na coluna (2) são mostradas as estatísticas para mulheres. Por fim, na coluna (3) os dados são tomados em relação à amostra completa.

Tabela 1. Estatísticas descritivas das variáveis

Variáveis	Mulheres (1)	Homens (2)	Geral (3)
	Média (Desvio Padrão)	Média (Desvio Padrão)	Média (Desvio Padrão)
Estado Civil			
Solteiro	0,495 (0,500)	0,467 (0,499)	0,483 (0,499)
União Consensual	0,163 (0,376)	0,177 (0,382)	0,171 (0,377)
Casado	0,331 (0,470)	0,355 (0,479)	0,345 (0,475)
Fatores Econômicos .			
Perda de Emprego*	0,176 (0,363)	0,094 (0,352)	0,144 (0,358)

Invalidez*	0,171 (0,296)	0,125 (0,346)	0,115 (0,319)
Novo emprego*	0,060 (0,500)	0,200 (0,400)	0,208 (0,406)
Sucesso profissional*	0,203 (0,404)	0,063 (0,244)	0,143 (0,246)
Elevação de status social	0,302 (0,459)	0,335 (0,472)	0,316 (0,465)
Elevação acentuada de status	0,174 (0,379)	0,154 (0,388)	0,175 (0,387)
Perda de status social	0,033 (0,179)	0,020 (0,141)	0,027 (0,161)
Escolaridade	11,95 (3,106)	12,12 (3,148)	12,03 (3,123)
Idade	31,13 (11,40)	32,74 (12,177)	31,83 (11,76)
Herança Familiar e Interação Social			
Certeza de infidelidade*	0,887 (0,315)	0,888 (0,312)	0,888 (0,315)
Certeza de desonestidade*	0,677 (0,467)	0,650 (0,477)	0,665 (0,471)
Opinião negativa dos pais*	0,209 (0,407)	0,217 (0,412)	0,213 (0,409)
Opinião negativa dos amigos*	0,101 (0,302)	0,094 (0,294)	0,098 (0,298)
Preferências			
Perda de beleza*	0,079 (0,298)	0,168 (0,374)	0,168 (0,374)
Atração sexual	0,404 (0,491)	0,444 (0,497)	0,421 (0,493)
Atração sentimental	0,607 (0,470)	0,722 (0,475)	0,693 (0,461)
Fim do sentimento*	0,907 (0,298)	0,807 (0,324)	0,896 (0,304)
Decepção quanto à cultura*	0,172 (0,378)	0,122 (0,345)	0,162 (0,355)
Fatores catalisadores			
Mudança de cidade*	0,192 (0,394)	0,194 (0,396)	0,193 (0,395)
Alcoolismo*	0,745 (0,436)	0,745 (0,326)	0,696 (0,459)
Número de observações	902	689	1591

* As informações nesses casos se referem a opinião da pessoa em relação ao suposto ou referido conjugue.

As variáveis deste estudo foram enquadradas em grupos distintos, observando que o enquadramento de uma variável em determinado grupo incorpora em alguma medida certo grau de arbitrariedade. O primeiro grupo se refere os fatores de ordem sócio-econômica que podem influenciar uma relação. Neste grupo consta idade, idade2, etc. Algumas colocações podem ser feitas em relação a essas variáveis. A variável idade entra quase que por definição como escala no modelo tendo em vista que quanto mais idade tiver uma pessoa com maior probabilidade ela estará inserida numa união estável. No entanto idade2 representa a perda de competitividade quanto à possibilidade de alcançar uma união estável devido à obsolescência do capital humano. Assim idade2 deve apresentar correlação negativa com a capacidade de conseguir uma união consensual ou mesmo um casamento.

Também aqui grupo aparece informações que atuam mais diretamente sobre a decisão racional do agente quanto à mudança de estado na relação. Aqui temos informações se coisas tais como desemprego, ascensão social, etc. por parte do companheiro se configuram como motivos para o término na relação. Por fim, entre as variáveis ligadas a fatores econômicos temos informações acerca da mudança ocorrida após a união em relação às condições econômicas da pessoa.

A seguir temos o grupo referente à herança familiar e interação social. Conforme foi colocado nas seções anteriores, idéia é verificar tais fatores influenciam a decisão da pessoa quanto à escolha do conjugue ou manutenção da relação. No que se refere à herança familiar, temos aqui dados que informam se infidelidade e desonestidade são motivos para por fim numa relação. Interação social é aqui representado por variáveis que identificam se a opinião dos pais e amigos quanto ao conjugue influenciam a pessoa a manter a relação. A idéia aqui como também foi ilustrado é que o individuo mantém “casasse” não apenas com a pessoa, mas também com a família.

Embora as variáveis citadas possam ser importantes para explicar o porquê do agente andar armado, é possível imaginar muito outros fatores que também podem exercer larga influência sobre o fenômeno como aqueles ligados aos gostos e preferências do agente. Aqui se encontram informações a respeito se motivos ordem sentimental, atração sexual, cultural, etc. podem tem efeito sobre o rompimento de uma relação. Por fim, o ultimo grupo se refere aos fatores catalisadores, como por exemplo, se alcoolismo, invalidez, etc., no rompimento de uma relação, etc.

4. Modelo de Utilidade Aleatória.

Nas seções anteriores apresentamos alguns fatos a respeito da questão dos determinantes de uma relação entre pessoas no Brasil. O objetivo agora é tentar verificar se empiricamente é possível enquadrar a questão da relação conjugal dentro de um aparato teórico consistente com a racionalidade econômica do agente. A idéia aqui como já foi colocada (Becker, 1976) é que o agente decide optar por demandar uma relação caso a utilidade esperada neste novo estado seja superior a utilidade que ele desfruta no estado corrente. Neste sentido, a base do nosso argumento é que uma relação deve ser tomada como uma mudança de estado gerado pelo aumento na utilidade. Aqui como foi mostrado

temos três estados, solteiro, união consensual e casado. Neste caso, a proposta é tentar enquadrar a escolha do agente dentro de um modelo de escolha aleatória do agente (Schmidt. and Strauss, 1975). A seguir faremos uma breve exposição acerca deste método.

No problema de escolha aleatória, a escolha da alternativa ou estado j , $j = 1, \dots, J$; para o indivíduo i , $i = 1, \dots, I$; visa maximizar o nível de utilidade U_{ij} . Aqui a escolha se refere a que estado corrente quanto a sua relação. Na verdade esse modelo mostra o impacto que uma variável tem sobre a permanência ou alteração do estado corrente do indivíduo, pois o modelo sempre toma um estado como referência. Tendo em vista que a informação acerca dos determinantes de cada escolha do estado é incompleta, pode-se definir U_{ij} da seguinte forma

$$U_{ij} = V_{ij} + \varepsilon_{ij} \quad j = 1, \dots, J, i = 1, \dots, I \quad (1)$$

onde V_{ij} representa sua parte determinística e ε_{ij} , o componente aleatório.

A probabilidade P_{ij} que o indivíduo i escolha certa alternativa j é igual a probabilidade que U_{ij} seja a maior utilidade entre U_{i1}, \dots, U_{iJ} . Denotando $x_i \in \{1, \dots, J\}$ a escolha feita pelo indivíduo i , temos então que

$$P_{ij} = \Pr(x_i = j) = \Pr(U_{ij} > U_{ik}, \forall k = 1, \dots, J : k \neq j) = \Pr(\varepsilon_{ik} - \varepsilon_{ij} \leq V_{ij} - V_{ik}, \forall k = 1, \dots, J : k \neq j) \quad (2)$$

Dadas as componentes determinística das funções de utilidade, V_{i1}, \dots, V_{iJ} , essa probabilidade irá depender das suposições acerca das distribuições (ou das diferenças) dos termos estocásticos $\varepsilon_{i1}, \dots, \varepsilon_{iJ}$. A componente determinística V_{ij} é afetada por diferentes tipos de determinantes, podendo ser definida da seguinte forma

$$V_{ij} = \alpha_j + x'_{ij} \beta + z'_i \gamma_j \quad j = 1, \dots, J, i = 1, \dots, I \quad (3)$$

onde z_i representa o vetor de variáveis atributos, x_{ij} é o vetor de variáveis características, aquelas que podem variar para o indivíduo conforme o tipo de escolha; por fim, o termo constante α_j é dado em relação a cada alternativa. Na presente pesquisa não se encontra disponível nenhuma informação do tipo x_{ij} , assim todos os dados são do tipo atributo. Nesse caso, temos então que

$$V_{ij} = \alpha_j + z_i' \gamma_j \quad j = 1, \dots, J, \quad i = 1, \dots, I. \quad (4)$$

Tendo em vista as características desse modelo, o modo mais apropriado de estimar os parâmetros se dá a partir da aplicação de um modelo multinomial logit (Greene, 1993), onde

$$\Pr(Y_i = j) = \frac{e^{\beta_j z_i}}{\sum_{k=1}^J e^{\beta_k z_i}} \quad (5)$$

Nesse modelo, as equações estimadas geram um conjunto de probabilidades para J+1 escolhas para o indivíduo i. Um modo de remover essa indeterminação é a partir da introdução de uma normalização para a alternativa de referência como, por exemplo, fazendo o vetor $\beta_1 = 0$. Assim temos que

$$\Pr(Y_i = j) = \frac{1}{\sum_{k=1}^J e^{\beta_k z_i}}, \quad \text{para } j = 2, \dots, J-1 \quad (6)$$

$$\Pr(Y_i = j) = \frac{e^{\beta_j z_i}}{\sum_{k=2}^J e^{\beta_k z_i}} \quad (7)$$

A partir do emprego de método de máxima verossimilhança e com o uso de otimização não linear, é possível obter as estimativas para os coeficientes que aparecem em

(9). Conforme assinala Greene (1993) a interpretação dos coeficientes das equações (9)-(10) se torna difícil, no entanto, é possível obter a partir delas os logs para J-1 razões das probabilidades,

$$\ln \left[\frac{P_{ij}}{P_{ik}} \right] = \beta_j' x_i, \text{ para } j = 2, \dots, J-1 \quad (8).$$

Assim temos sempre J-1 equações das quais se consegue obter alguma interpretação acerca dos coeficientes, que no caso acima daria a idéia do efeito sobre a probabilidade de escolha da alternativa J em relação à alternativa K decorrente de uma mudança marginal no valor de certa variável. Outro fato importante no contexto do modelo de escolha múltipla, é que do ponto de vista da estimação, é útil que as razões P_j/P_k sejam independentes das outras escolhas, o que ocorre quando assume-se a hipótese dos distúrbios serem independentes, denotando-se isso como “axioma das alternativas irrelevantes” (Madalla, 1998), o que para o caso presente é aceitável.

5. Resultados

Tendo apresentado o aparato teórico para tratar a questão da escolha randômica, onde aparecem diversas alternativas não ordenadas, a questão agora recai em como aplicar o modelo multinomial no contexto da relação conjugal. A idéia aqui é saber como a decisão do agente em manter ou não um tipo de relação é influenciada pelos fatores definidos anteriormente. Nesse sentido, o que irá se propor é o estudo para determinar a probabilidade da pessoa se enquadrar numa das alternativas disponíveis: permanecer solteiro, aderir a uma união consensual ou ainda se casar.

Antes de passarmos para a análise dos resultados algumas considerações devem ser feitas. Foram estimados separadamente os modelos para mulheres e homens. Esse procedimento visa detectar se cada um desses grupos tem regras de decisão diferentemente frente à opção de efetuar uma relação. Os modelos foram estimados de duas maneiras. Um onde se procurou incluir o maior número de variáveis e, outro dito restrito onde somente aparecem as variáveis significativas do primeiro modelo. É claro que no modelo irrestrito,

procurou-se ao máximo eliminar problemas de especificação como multicolinearidade, etc. Observa-se que não existe alteração significativa para os coeficientes das variáveis remanescentes no modelo restrito, o que atesta a consistência do modelo. Por fim, deve-se mencionar que a heterogeneidade entre os indivíduos foi controlada pela escolaridade.

No modelo multinomial a análise dos resultados deve ser feita comparativamente frente a uma determinada alternativa de referência, a alternativa de estado solteiro foi tomada como base. Nesse caso as regressões foram estimadas para os estados de união consensual e casado. Assim, o coeficiente negativo para determinada variável nas duas equações significa que a variável tem efeito adverso sobre a probabilidade de mudança de estado de solteiro para casado ou de união consensual, de outra forma pode-se interpretar tal resultado como um efeito favorável à permanência no estado de solteiro. A Tabela 2 abaixo apresenta os resultados do modelo.

Conforme pode ser observado ambos os modelos apresentam resultados interessantes, evidenciando-se certa distinção no comportamento de homens e mulheres quanto mudança de estado na relação. Em relação aos fatores econômicos, estes se mostraram importantes em ambos os casos. Também para ambos os sexos a obsolescência do capital humano ilustrada pela idade² apresenta sinal negativo. Igualmente nos dois os casos, a passagem para uma vida melhor tem efeito positivo sobre a permanência no estados união e casado. Os resultados parecem corroborar a hipótese que o custo de transação para sair de uma união consensual é menor que aquele incorrido para sair do casamento. Isso pode ser visto a partir do fato que o número de variáveis com sinal negativo é maior no estado de união consensual que no estado casado.

No que se refere à análise dos resultados por diferenciação de sexo, alguns pontos importantes podem ser destacados. Observa-se que as mulheres apresentam maior propensão a sair de uma relação que os homens, dado que o modelo estimado para mulheres apresenta maior número de variáveis com coeficiente negativo que aquele estimado para homens. Verifica-se que quanto aos aspectos econômicos as mulheres sofrem maior influência desses fatores na hora de romper uma relação como para entrar nela, embora em ambos os casos os fatores dessa ordem sejam importantes. A perda de emprego por parte do conjugue para o homem não se configura fator importante para rompimento da união. Fato curioso é que o modelo estimado para mulheres a variável *sucprof* mostra sinal

negativo, quando o esperado era que ocorresse o contrário. Aqui é possível que o agente por experiência percebe o sucesso profissional do outro produz afastamento na relação e por essa razão o agente toma tal fato não como motivo, mas como expectativa de que o rompimento possa acontecer. Para ambos os sexos o aparecimento de uma nova oportunidade profissional representado pela variável novemp parece viabilizar uma união.

No que se refere à herança familiar e interação, ambos os modelos mostram que a infidelidade e a opinião contrária dos pais sobre o conjugue são fatores que atuam negativamente para rompimento da relação. Quanto aos aspectos ligados as preferências ou gostos do indivíduo verifica-se que eles atuam de modo distinto para homens e mulheres. Enquanto as mulheres tomam o sexo com outra pessoa um fator excludente da relação, os homens não tomam esse fato como razão para por fim a relação. Em relação aos fatores sentimentais, para ambos os sexos ele se mostram importante na continuidade. As variáveis amorfim e atramor apresentam o mesmo padrão em todos modelos. Fato curioso é que os homens se mostram mais solidários que as mulheres na medida que para eles invalidez não é algo que afete a decisão de manter a convivência.

Tabela 2.
Modelo Multinomial Logit para Escolha de Estado Conjugal.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	Mulheres		Homens	
	Irrestrito	Restrito	Irrestrito	Restrito
Escolha =	= UNIÃO CONS.	= UNIÃO CONS	= UNIÃO CONS	= UNIÃO CONS
PERDEMP	-0,829 (0,000)	-0,765 (0,000)	0,284 (0,230)	-
INVALIDEZ	-0,816 (0,001)	-0,895 (0,001)	-0,336 (0,248)	-
NOVEMP	1,145 (0,000)	1,147 (0,000)	1,549 (0,000)	1,464 (0,000)
SUCPROF	-2,196 (0,003)	-2,050 (0,000)	0,441 (0,250)	-
VIDABOA	7,473 (0,000)	7,371 (0,000)	9,803 (0,000)	9,430 (0,000)
VIDÓTIMA	7,383 (0,000)	7,272 (0,000)	9,854 (0,000)	9,621 (0,000)
IDADE	0,029 (0,000)	0,028 (0,000)	0,388 (0,000)	0,046 (0,000)
IDADE2	-0,002 (0,000)	-0,002 (0,000)	-0,005 (0,000)	-0,001 (0,000)
DESONEST	0,390 (0,006)	0,327 (0,016)	-0,196 (0,326)	-
CERTINFID	-0,472 (0,016)	-0,464 (0,014)	-0,738 (0,018)	-1,148 (0,000)
OPNEGPAIS	-0,639 (0,000)	-0,457 (0,000)	1,336 (0,000)	1,148 (0,000)
OPNEGAMIG	0,152 (0,486)	-	-0,240 (0,442)	-
ATRASEX	-0,563 (0,002)	-0,552 (0,000)	-0,252 (0,214)	-
ATRAMOR	-0,414 (0,006)	-0,409 (0,005)	-1,526 (0,000)	-1,496 (0,000)
BELEZA	-0,290 (0,294)	-0,498 (0,294)	-0,318 (0,000)	-0,270 (0,015)
AMORFIM	-1,435 (0,000)	-1,328 (0,000)	0,651 (0,040)	0,756 (0,000)
CULTURA	-0,653 (0,000)	-0,615 (0,000)	-1,401 (0,000)	-1,434 (0,000)
BEBIDA	-0,290 (0,000)	-0,138 (0,000)	-0,534 (0,009)	-0,428 (0,000)
MUDCIDAD	-0,020 (0,900)	-	-0,595 (0,007)	-0,846 (0,000)
CONSTANTE	-2,649 (0,000)	-2,765 (0,000)	-4,797 (0,000)	-5,068 (0,000)
Escolha =	= CASADO		= CASADO	= CASADO
PERDEMP	-0,419 (0,031)	-0,343 (0,040)	0,126 (0,585)	-
INVALIDEZ	-1,373 (0,000)	-1,415 (0,000)	-0,101 (0,722)	-

NOVEMP	1,388 (0,000)	1,378 (0,000)	1,652 (0,000)	1,529 (0,000)
SUCPROF	-2,475 (0,003)	-2,265 (0,000)	0,824 (0,725)	-
VIDABOA	8,034 (0,000)	7,930 (0,000)	9,355 (0,000)	8,901 (0,000)
VIDÓTIMA	8,157 (0,000)	8,501 (0,000)	9,887 (0,000)	9,443 (0,000)
IDADE	0,105 (0,000)	0,102 (0,000)	0,115 (0,000)	0,120 (0,000)
IDADE2	-0,004 (0,000)	-0,004 (0,000)	-0,007 (0,000)	-0,001 (0,000)
DESONEST	0,473 (0,001)	0,389 (0,003)	-0,142 (0,463)	-
CERTINFID	-0,484 (0,011)	-0,487 (0,008)	-0,484 (0,011)	-1,177 (0,000)
OPNEGPAIS	-0,217 (0,241)	-	-1,266 (0,241)	-
OPNEGAMIG	0,152 (0,486)	-	-1,381 (0,000)	-0,922 (0,000)
ATRASEX	-0,729 (0,000)	-0,724 (0,000)	-0,125 (0,527)	-
ATRAMOR	-0,497 (0,001)	-0,489 (0,001)	-1,574 (0,000)	-1,527 (0,000)
BELEZA	-0,184 (0,449)	-	-0,092 (0,717)	-
AMORFIM	-1,570 (0,000)	-1,486 (0,000)	-0,122 (0,685)	-
CULTURA	-0,009 (0,954)	-	-1,516 (0,000)	-1,423 (0,000)
BEBIDA	-0,177 (0,238)	-	-0,099 (0,618)	-
MUDCIDAD	-0,063(0,694)	-	-0,560(0,009)	-0,709 (0,001)
CONSTANTE	-4,822 (0,000)	-4,893 (0,000)	-6,245 (0,000)	-6,370 (0,000)
Grupo de Referência	SOLTEIRO	SOLTEIRO	SOLTEIRO	SOLTEIRO
OBS	902	902	689	689
Pseudo R2	0,272	0,265	0,247	0,226

Nota: Os valores entre parênteses representam o p-valor.

O fato de ter de mudar para outra cidade por parte do outro somente se configura razão para separação por parte dos homens. É possível que isso tenha relação com o custo de oportunidade da mudança, já que para as mulheres ele pode ser menor que o dos homens.

Vejamos agora se os resultados podem ilustrar alguma coisa de como o rompimento da relação sofre influência do tipo de relação que envolve a união. A aparência física é algo que os homens parece levar em consideração. Entretanto, esse fator somente revela impacto no caso da união consensual. Quando o homem é casado, isso não se constitui motivo de separação, talvez por força do custo de transação para por fim ao relacionamento. Para as mulheres, essa variável não se mostra importante. Problema de alcoolismo se torna motivo de separação apenas no caso de união consensual. Por fim, o elemento cultural não é importante na permanência da relação somente para a mulher, assim mesmo quando ela casada.

6. Conclusões

Este trabalho teve como objetivo lançar luz na questão acerca do efeito de fatores econômicos sobre a estabilidade do casamento. Conforme foi mostrado, tais fatores têm efeito sobre o fim de uma relação, bem como na manutenção. Os resultados mostrados mostraram que o desemprego e perda de renda agem de forma contrária à estabilidade da união, enquanto expectativa da elevação do status social influencia a formação de uma união. Os resultados mostraram também que a quantidade de elementos que são levados em consideração na decisão de rompimento é tanto maior na união consensual como no casamento, corroborando a hipótese de que isso decorre do custo de transação para sair da relação ser menor na primeira alternativa.

Quanto aos variáveis de controle do modelo que levam em conta fatores de herança familiar, interação social, etc, os resultados obtidos mostram que tais fatores podem atuar diferentemente conforme o estado da relação. Além disso, os efeitos de grupos distintos de variáveis mostram sofrer influência do sexo do indivíduo. Um resultado importante é que as mulheres se mostram mais sensíveis a razões de ordem econômica que os homens no término da relação. Por fim, a expansão dos resultados obtidos neste trabalho para uma outra população na medida que a cidade de Brasília conta hoje com a maior renda per capita do país, o que faz com que a questão econômica não se configure um ponto tão forte a ser considerado no término da relação, pois grande parte das pessoas tem vida própria.

7. Bibliografia

Becker. G. S. A. (1973) Theory of Marriage: Part I. Journal of Political Economy, July/August.

_____ (1976). The Economic Approach to Human Behavior. The University of Chicago Press.

_____ (1991). Treatise on the Family. Cambridge and London: Harvard University Press, pp. xii, 424.

Boskin, M. J. (1974). A Conditional Model of Occupational Choice. Journal of Political Economy, 82(2): 389-398.

- Flinn, C. and Heckman, J. J. (1980). Models for Analysis of Labor Force Dynamics. Paper Presented at the Workshop in Application of Economics, University of Chicago.
- Greene, W. (1993). *Econometric Analysis*. Prentice Hall.
- Goldberg, A. (1991). *A Course in Econometrics*. Harvard University Press, 1991
- Hensher, D. A. and Greene, W. H. (2000). Specification and Estimation of Nested Logit Model: Alternative Normalizations. Mimeo, New York University.
- Judge, G., C. Hill, W. Griffiths, T. Lee e H. Lütkepohl (19982). *Introduction to the Theory and Practice of Econometrics*. New York: Wiley.
- Keeley, M. The Economics of Family Formation (1977). *Economics Inquiry*, 15(2): 238-250.
- Maddala, G. S.(1998). *Limited Dependent and Qualitative Variables in Econometrics*. Cambridge University Press.
- McFadden, D. (1974). Conditional Logit Analysis of Qualitative Choice Behavior. In: *Frontiers in Econometrics*, ed. P. Zarembka, 105-142. Academic Press.
- Michael, R. T. and Becker, G. S. (1973). On the New Theory of Consumer Behavior. *Swedish Journal of Economics*, 74(4): 378-396.
- Schmidt, P. and Strauss, R. (1975). The Prediction of Occupation Using Multiple Logit Models. *International Economic Review*, 16(2): 471-486.
- STATA. "Stata User's Guide, Release 7", College Station, Texas: Stata Press. Wilde, L. Information Costs. (1980), Duration of Search, and Turnover: Theory and Applications . Social Science Workpaper n. 306. California Institute of Technology, Winch, R. F. Mate Selection. New York: Harper.

8. Anexo 1. Descrição da Base de Dados.

Descrição das variáveis utilizadas nesta pesquisa.

Variável dependente

- ESTADO = variável que assume os seguintes valores: 0 para solteiro, 1 para união consensual e 2 para casado.

Variáveis ligadas a fatores econômicos

- PERDEMP = dummy que assume valor 1 se a pessoa considera que a perda de emprego por parte do outro é motivo suficiente para rompimento da relação 0 caso contrário;
- DINHEIRO = dummy que assume valor 1 se a pessoa considera que a perda de renda financeira por parte do outro é motivo suficiente para rompimento da relação, 0 c. c.;
- NOVEMP = variável dummy que assume valor 1 se é motivo de rompimento o fato da pessoa arrumar um novo trabalho, 0 c. c.;
- ACIDENTE = dummy que assume valor 1 se a pessoa considera que é motivo suficiente para rompimento da relação o fato do outro se tornar inválido, 0 c.c.
- DISCDINH = variável dummy que assume valor 1 se é motivo de rompimento o fato de haver discordância no casal quanto ao uso do dinheiro, 0 c. c.;
- SUCSPROF = variável dummy que assume valor 1 se é motivo de rompimento o fato do outro se destacar profissionalmente, 0 c. c.;
- IDADE = idade da pessoa;
- IDADE2 = idade ao quadrado;
- ESCOL = anos completos de estudo;
- VIDABOA = variável dummy que assume o valor 1 se a vida da pessoa apresentou alguma melhora em termos materiais depois do início da relação, 0 c. c.;
- VIDÓTIMA = variável dummy que assume o valor 1 se a vida da pessoa apresentou alguma melhora sensível termos materiais depois da relação, 0 c. c.;
- VIDARUIM = variável dummy que assume o valor 1 se a vida da pessoa apresentou piorou em termos materiais depois da relação, 0 c. c.;

Fatores ligados à herança familiar e interação social

- OPNEGPAIS = dummy que assume valor 1 se ela considera como relevante opinião dos pais na manutenção da relação, 0 c. c.;
- AMOPNEG = variável dummy que assume valor 1 se a opinião positiva por parte das pessoas da relação de amizade do indivíduo é fundamental para manutenção da relação, 0 c. c.;
- DESONEST = variável dummy que assume valor 1 se o indivíduo considera imperativo o outro ser honesto, 0 caso contrário;
- CERTINFD = variável dummy que assume valor 1 se a pessoa acha fundamental a inexistência de infidelidade na relação, 0 c.c.;

Gostos e Preferências

- BELEZA = dummy que assume valor 1 se o indivíduo considera a deterioração na aparência física motivo para rompimento da relação, 0 c. c.;
- ATRASEX = variável dummy que assume valor 1 se o indivíduo julga a atração sexual por outra pessoa fora da relação é motivo para romper uma relação, 0 c. c.;
- ATRAMOR = variável dummy que assume valor 1 se o indivíduo julga a atração sentimental por outra pessoa seria motivo para romper uma relação, 0 c. c.;
- AMORFIM = variável dummy que assume valor 1 se o indivíduo considera que o sentimento afetivo em relação é fundamental na relação, 0 c. c.;
- CULTURA = variável dummy que assume valor 1 se a pessoa estaria disposta a romper a relação caso julgue que o nível cultural do outro não é adequado, 0 caso contrário;

Fatores Catalisadores

- BEBIDA = dummy que assume valor 1 se a pessoa considera o alcoolismo motivo para rompimento da relação, 0 c. c.;
- MUDCID = variável dummy que assume valor 1 se o indivíduo não estaria disposto a mudar de cidade por força de uma relação, 0 c.c..